

**O EVANGELHO PRIMEIRO  
DO PADRE CÍCERO ROMÃO**

*Gonçalo Ferreira da Silva*



**F. MAXADO**

## O EVANGELHO PRIMEIRO DO PADRE CÍCERO ROMÃO

*Gonçalo Ferreira da Silva*

Um num milhão de habitantes  
é possível que conteste  
os supremos atributos,  
o divino dom celeste,  
do santo do Juazeiro  
e Deus de todo o nordeste.

Há quem ache exagerada  
esta nossa afirmativa,  
entanto não conhecemos  
personalidade viva  
que mereça sequer uma  
análise comparativa.

O desprovido de luz  
é duro e intransigente;  
há também o orgulhoso  
radicalmente descrente  
por falta de quem ensine  
elucidativamente.

Já falamos de Anchieta  
o emissário do amor,  
do padre José Maurício  
o grande compositor,  
de Lourenço de Gusmão  
sacerdote voador.

Do padre Antônio Tomaz  
de lira suave e pura,  
transmitindo ensinamento  
salpicado de ternura,  
um gênio como poeta,  
santo como criatura.

Aqui queremos tratar  
do padre Cícero Romão  
grande pacificador  
que teve a santa missão  
de semear o amor  
no chão duro do sertão.

O século passado foi  
pra nossa grande Nação  
marcado por grandes feitos  
como a instituição  
da Lei-Aurea que sarou  
a chaga da escravidão. —

Num país escambichado  
por tanta chaga moral  
precisava de um pastor  
com dote celestial  
que reconduzisse as reses  
a mais humano curral.

Dona Joaquina Romana  
ao pé dum velho junquilha  
contemplava os céus do Crato  
com resplandecente brilho  
preparando o nascimento  
do seu mais ilustre filho.

O ano mil oitocentos  
e quarenta e quatro ia  
no começo, vinte e quatro  
de março, num belo dia  
duma manhã luminosa  
o padre Cícero nascia.

E Joaquim Romão Batista  
o pai do recém nascido  
abraçou dona Joaquina  
que lhe falou ao ouvido:  
— Senti emoção na vinda  
do nosso filho querido.

Teve a cidade do Crato  
a grande felicidade  
de servir de berço à uma  
grande personalidade  
o arauto da justiça  
e farol da humanidade.

Cícero logo em criança  
mostrava ao povo local  
nos modos, nas atitudes  
prodigioso sinal  
no seu sentimento humano  
vocação sacerdotal.

Era certamente uma  
convulsão da Natureza  
assim não tardou em ir  
estudar em Fortaleza  
onde mostrou toda sua  
espiritual grandeza.

Ordenou-se aos vinte anos  
pra grande orgulho do Crato  
e recompensando os pais  
que lhe davam humano trato  
não somente os pais e Crato  
mas todo o Ceará, grato.

O padre Cícero foi  
de Fortaleza enviado  
pra fazenda Juazeiro  
pois fora designado  
para rezar missa quase  
no outro extremo do Estado.

A fazenda Juazeiro  
Era insignificante  
porém sua capelinha  
foi enfeitada bastante  
para receber aquela  
figura tão importante.

Nas pregações, padre Cícero  
logo no primeiro ano  
usou um estilo novo;  
embora nobre e humano  
arranhou a vaidade  
do *mosteiro* Vaticano.

Tendo pelas leis dos homens  
a bruta proibição  
de rezar missa, jamais  
interrompeu a missão  
que os céus lhe confiaram:  
pacificar o sertão.

Foi corrigida, no entanto  
essa insensata atitude  
e o padre Cícero voltou  
em toda a sua plenitude  
até mostrar evidências  
da própria decrepitude.

Serviu de mediador  
entre a dura autoridade  
e o voraz cangaceiro  
que a fraca sociedade  
o deixara sem nenhuma  
espiritualidade.

Padre Cícero deixava  
o seu interlocutor  
de agressivo, sereno  
com respeitoso temor  
no fim ainda lhe dava  
humana aula de amor.

Protegia cangaceiros  
mas de modo diferente  
muitas vezes ministrando  
um conselho inteligente  
querendo que fosse humano  
sem deixar de ser valente.

Lembrava que os grandes santos  
da história universal  
sem dúvida foram dotados  
de luz espiritual  
porém recorriam às armas  
se lhes ferissem a moral.

Dizia às autoridades  
 que o grupo de Lampião  
 tinha o grande pensamento  
 de fazer oposição  
 ao poder constituído  
 buscando a situação.

Seus milagres, todavia,  
 tão propagados no norte  
 Onde dizem que pensando  
 no grande padre dão sorte  
 ganharam mais fama e vulto  
 bem depois da sua morte.

Foi em mil e oitocentos  
 e setenta e sete o ano  
 da devastadora seca  
 da fome e do desengano  
 que o padre Cícero teve  
 um comportamento humano.

O governo ainda sem  
 qualquer estruturação  
 que desse ao povo uma frente  
 de humana ocupação  
 que lhe assegurasse ao menos  
 precária alimentação.



Vendo passar sem chover  
o dia de São José  
formava-se a romaria  
de gente marchando a pé  
porque era o sofrimento  
quem alimentava a fé.

Padre Cícero lembrando  
seu antigo conselheiro  
lá da velha Cajazeiras  
dizia ao povo romeiro:  
— No sofrimento devemos  
ter fé no Deus verdadeiro.

O que ele recebia  
dos ricos da redondeza  
dividia entre os pobres  
com tal noção de nobreza  
que deixava satisfeitos  
os ricos e a pobreza.

Era um espírito dotado  
de tal sensibilidade  
que tudo evidenciava  
sua mediunidade  
pressentindo do Inimigo  
a surda proximidade.

Com essa força mental  
para o bem posta em ação  
ele previa o futuro  
com tamanha exatidão  
que pode ser tido como  
o Deus de todo o sertão.

Porém quando Juazeiro  
se tornou independente  
do município de Crato  
a prodigiosa mente  
do semeador do bem  
tomou rumo diferente.

Pois não falam a mesma língua  
política e religião  
enquanto a segunda prega  
amor, paz e união  
a primeira fala a língua  
do ódio e da ambição.

Nosso grande sacerdote  
candidatou-se a prefeito;  
não carece repetir  
que foi amplamente eleito  
mas muitos religiosos  
não acharam isso direito.

No entanto a sua missão  
de mensageiro do amor  
jamais foi interrompida  
pois o valente pastor  
quis doutrinar o rebanho  
pra prestar conta ao Senhor.

Para que um grande vulto  
vitorioso se sagre  
na vida sacerdotal  
ganhe fama e se consagre  
haverá de ser a custo  
de trabalho e de milagre.

Dizem historiadores  
extremamente sensatos  
que as previsões do padre  
todas resultaram em fatos  
ante a incredulidade  
dos olhares mais ingratos.

Milagres e mais milagres  
jamais vistos no sertão  
foram operados pelo  
padre Cícero Romão  
igual o que mostraremos  
na presente narração.

Houve entre dois amigos  
uma intriga infernal  
que envolvia um cavalo  
e por causa do animal  
existia entre os dois homens  
um ódio descomunal.

Um dos homens que chamava  
padre Cícero de padrinho  
sentindo envergonhado  
daquele ódio mesquinho  
pediu que o padre o cegasse  
pra não ver mais seu vizinho

Viajando certo dia  
pela orla de uma estrada  
viu-se, repentinamente,  
com a vista muito embaçada  
andando mais cinco jardas  
já não enxergava nada.

Caminhando vacilante  
sem providencial guia  
ouviu na deserta estrada  
uma voz que lhe dizia:  
— Se vai para o Juazeiro  
eu lhe faço companhia.

Sem reconhecer a voz  
ele respondeu sem jeito:  
— Neste mundo, amigo, tudo  
o que Deuz faz é bem feito  
como não enxergo nada  
a sua ajuda eu aceito.

O companheiro oportuno  
caminhava em sua frente  
enquanto ele apalpava  
a terra, penosamente  
como faria qualquer um  
que cegasse de repente.

Embora o seu condutor  
seguisse sempre a seu lado  
mantinha para com ele  
silêncio deliberado  
o cego até parecia  
por braço estranho levado.

Sentia-se flutuando  
e lestos os movimentos  
só ocorriam à mente  
luminosos pensamentos  
despertando no seu peito  
os mais nobres sentimentos.

Muito distante fizeram  
um pequeno paradeiro  
quando o condutor do cego  
disse para o companheiro:  
— Amigo, estamos diante  
da matriz do Juazeiro.

Com sofreguidão o cego  
respondeu: — Caro senhor  
me leve logo à presença  
do meu santo protetor  
o padre Cícero Romão  
a quem tenho grande amor.

O bom condutor lhe disse:  
— A sua fé, meu irmão  
devolverá certamente  
a preciosa visão  
você se encontra diante  
do padre Cícero Romão.

A infinita surpresa  
o impediu de falar  
mas recuperando a voz  
terminou por declarar:  
— Foi justamente ao senhor  
que eu pedi pra cegar.

E atirando-se aos pés  
do grande missionário  
disse: — Eu tenho fé no seu  
poder extraordinário  
serei aluno do seu  
modelo legionário.

— Homem de fé — disse o padre  
és um verdadeiro crente  
ajoelha-te diante  
do altar ali em frente  
e verás a tua vista  
voltar paulatinamente.

O padre Cícero erguendo  
sacerdotalmente a mão  
teria pedido aos céus  
na breve concentração  
que fizesse aquele homem  
recuperar a visão.

Pacientemente o homem  
ficou ali concentrado  
depois se desconcentrando  
percebeu extasiado  
que o grande e santo milagre  
tinha se concretizado.

O santo do Juazeiro  
tinha o olhar doce e terno  
disse ao recusar do homem  
seu abraço puro e terno:  
— A tua fé te curou  
glorifica o Pai Eterno.

Vai e prega ao mundo inteiro  
isto que te aconteceu  
porém se te perguntarem  
nunca digas que foi eu  
quando alguém alcança um prêmio  
certamente o mereceu.

Sem encontrar mais palavras  
para um agradecimento  
o homem recuperado  
saiu daquele aposento  
com fé no padrinho Cícero  
e Deus no seu pensamento.

A notícia do milagre  
logo se espalharia  
por aquelas redondezas  
e depois daquele dia  
cresceu espantosamente  
a imensa romaria.



Juazeiro é hoje em dia  
ponto de concentração  
de pessoas que movidas  
por sentimento cristão  
agradecem e pedem ajuda  
ao padre Cícero Romão.

A visão do padre era  
cheia de sabedoria  
e imediatamente  
transformada em profecia  
vaticínio que mais tarde  
fatalmente se cumpria.

E vinte de julho de  
trinta e quatro foi um dia  
em que o velho nordeste  
tristonhamente sabia  
que o santo do Juazeiro  
na paz dos justos morria.

Procurem Lampião, o Capitão do Cangaço.  
A mais completa e importante narrativa  
sobre o famoso cangaceiro. Um poema de  
lances tão empolgantes que farão vibrar  
seu coração.

Lampião - o Capitão do Cangaço  
de

Gonçalo Ferreira da Silva